

Informativo Epidemiológico: Violência contra a Mulher – Município de Itajaí – Período: 2021 à 2022

Considerações iniciais

Este **informativo epidemiológico** apresenta dados coletados do **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**, do Ministério da Saúde (MS), referente aos casos notificados de violência interpessoal contra mulheres, residentes no Município de Itajaí, no período de Julho de 2021 a Junho de 2022.

Este informativo foi produzido pela equipe técnica da Vigilância das Violências, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí, com o objetivo de apresentar o **perfil epidemiológico das mulheres notificadas por situações de violência interpessoal residentes no Município de Itajaí** e, desta forma, subsidiar a formulação de estratégias e medidas de atenção e promoção à saúde, bem como de prevenção e combate à violência contra a mulher.

Este informativo epidemiológico reforça a importância de pensar em estratégias de prevenção, abordando os diversos tipos de violência e incluindo o relacionamento abusivo, comportamento frequentemente presente no cotidiano das mulheres. A prevenção da violência tem perspectiva de êxito através da disseminação da comunicação não violenta e da cultura da paz para toda a sociedade, independente de gênero e ciclo de vida.

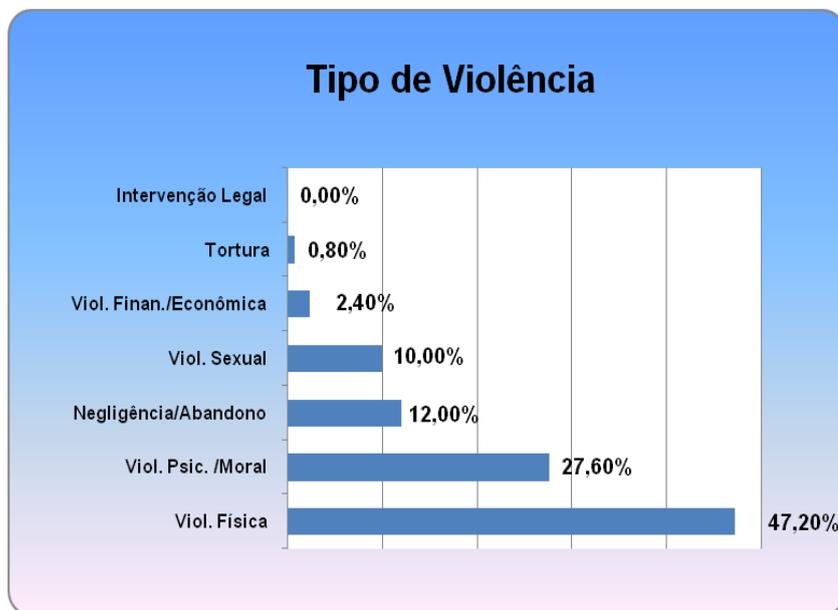
Da perspectiva da saúde pública, as estratégias de prevenção podem ser classificadas em três tipos conforme: prevenção primária: abordagens que objetivam a prevenção da violência antes que ocorra; prevenção secundária: abordagens que enfocam respostas mais imediatas à violência, como atenção pré-hospitalar, serviços de emergência ou tratamento de infecções sexualmente transmitidas decorrentes de estupro e prevenção terciária: abordagens que enfocam cuidados de longo prazo relacionados com a violência, como reabilitação e reintegração, e tentam diminuir o trauma ou reduzir a incapacidade em longo prazo, relacionada com a violência. (Dahlberg & Krug, 2002)

Embora as causas complexas da violência devam ser analisadas a partir de fatores sociohistóricos, econômicos, culturais e subjetivos, é preciso lembrar que suas consequências afetam a saúde individual e coletiva como também os serviços do setor. Os profissionais de saúde, antes muito mais orientados para atender as enfermidades de origem biomédica nos serviços e unidade de saúde, atualmente se deparam atendendo pessoas em situação de violência em todos os níveis de atenção, as quais muitas vezes apresentam lesões físicas, entretanto, são os traumas emocionais que acabam por demandar uma atenção mais qualificada, humanizada e acolhedora.

Apresentação dos Dados

No período de julho de 2021 a 30 de junho 2022 foram notificadas 165 situações de violência interpessoal contra mulheres, o que representa 17,63% dos 936 casos de violência interpessoal, notificados no mesmo período, de pessoas residentes em Itajaí.

Com relação à **tipologia da violência**, a distribuição da frequência apresentou 47,20% (118) de violência física; 27,60% (69) violência psicológica; 12,00% (30) negligência/abandono; 10,00% (25) violência sexual; 2,40% (06) violência financeiro/econômica; 0,80% (02) casos de tortura. Não foi notificado caso de intervenção legal no período. Observação: em alguns casos são notificados mais de um tipo de violência na mesma notificação, por exemplo, violência física e psicológica.



Tipo de Violência	Total
Viol. Física	118
Viol. Psic. /Moral	69
Negligência/Abandono	30
Viol. Sexual	25
Viol. Finan./Econômica	6
Tortura	2
Intervenção Legal	0
Total	250

Gráfico 1: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto ao tipo de violência. Itajaí 2021-2022

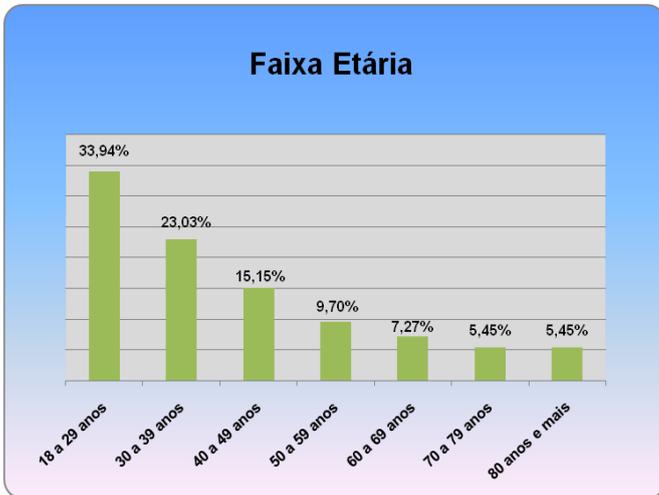
Com relação ao **sexo do provável autor da violência a prevalência é do masculino**, correspondendo a 74,55% (123) dos casos notificados; há ainda 15,15% (25) do sexo feminino; 9,09% (15) ambos os sexos e em 1,21% (02) o campo foi ignorado.



Sexo Autor Agressão	Qtde.
Masculino	123
Feminino	25
Ambos os sexos	15
Ignorado	2
Total	165

Gráfico 2: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto ao sexo do provável autor da violência. Itajaí 2021-2022

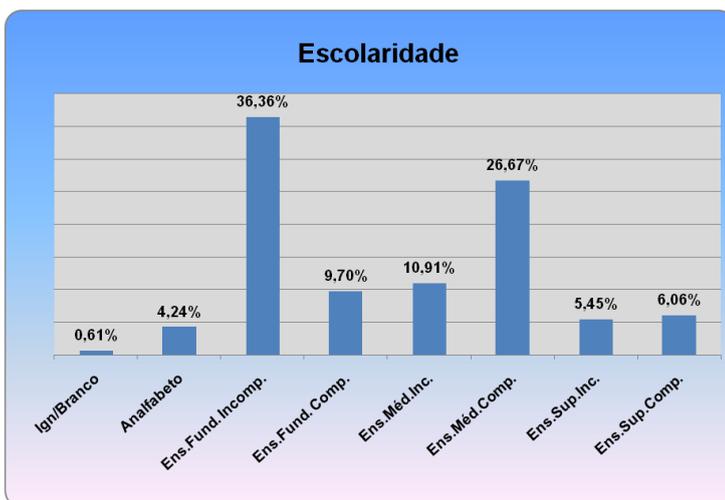
Com relação à **faixa etária**, a distribuição encontra-se da seguinte forma: 33,94% (56) das mulheres notificadas têm entre 18 e 29 anos; 23,03% (38) entre 30 e 39 anos; 15,15% (25) entre 40 e 49 anos; 9,70% (16) entre 50 e 59 anos; 7,27% (12) entre 60 e 69 anos; 5,45% (09) entre 70 e 79 anos e 5,45% (09) têm 80 anos ou mais.



Faixa Etária	Qtde.
18 a 29 anos	56
30 a 39 anos	38
40 a 49 anos	25
50 a 59 anos	16
60 a 69 anos	12
70 a 79 anos	9
80 anos e mais	9
Total	165

Gráfico3 : Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto a faixa etária da mulher em situação de violência. Itajaí 2021-2022

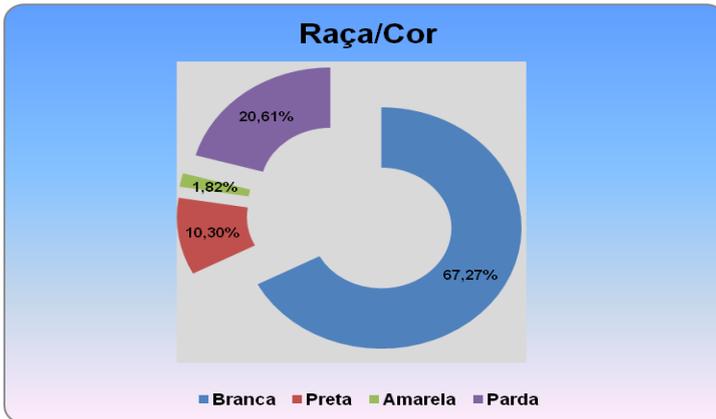
Com relação à **escolaridade** das mulheres notificadas por situações de violência, 36,36% (60) possui Ensino Fundamental Incompleto; 26,67% (44) Ensino Médio Completo; 10,91% (18) Ensino Médio Incompleto; 9,70% (16) Ensino Fundamental Completo; 6,06% (10) Ensino Superior Completo; 5,45% (09) Ensino Superior Incompleto; 4,24% (07) declararam-se analfabetas e em 0,61% (01) dos casos notificados o campo escolaridade foi ignorado.



Escolaridade	Total
Ign/Branco	1
Analfabeto	7
Ens.Fund. Incomp.	60
Ens.Fund. Comp.	16
Ens.Méd.Inc.	18
Ens.Méd.Comp.	44
Ens.Sup.Inc.	9
Ens.Sup.Comp.	10
Total	165

Gráfico 4: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto a escolaridade. Itajaí 2021-2022

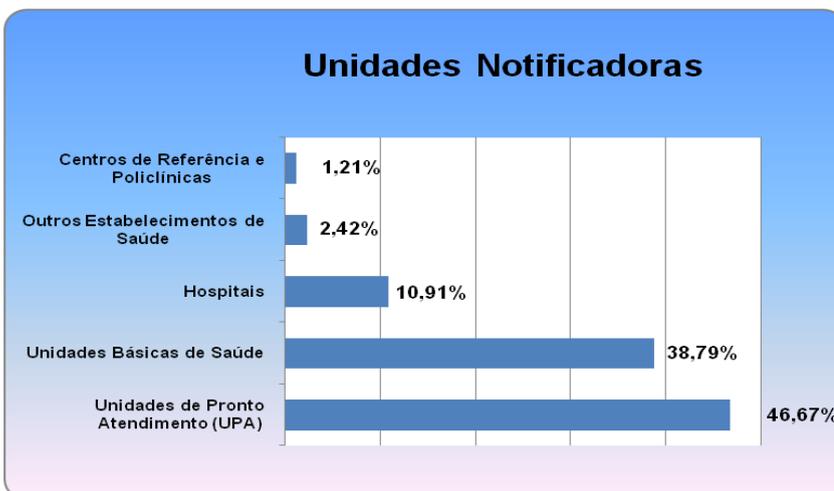
Quanto ao campo **raça/cor**, a predominância com 67,27% (111) a cor branca; 20,61% (34) cor parda; 10,30% (17) cor preta e com 1,82% (03) de cor amarela. É importante destacar que o campo raça/cor é autodeclaratório, conforme legislação vigente, como também, que de acordo com dados do IBGE (2010), a composição estadual (SC) se apresenta da seguinte forma: brancos 88,1%; pardos 9%; pretos 2,7%; indígenas 0,2%, o que reflete diretamente no perfil sociodemográfico da região e do município.



Raça/Cor	Total
Branca	111
Preta	17
Amarela	3
Parda	34
Total	165

Gráfico 5: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto a frequência por raça/cor. Itajaí 2021-2022

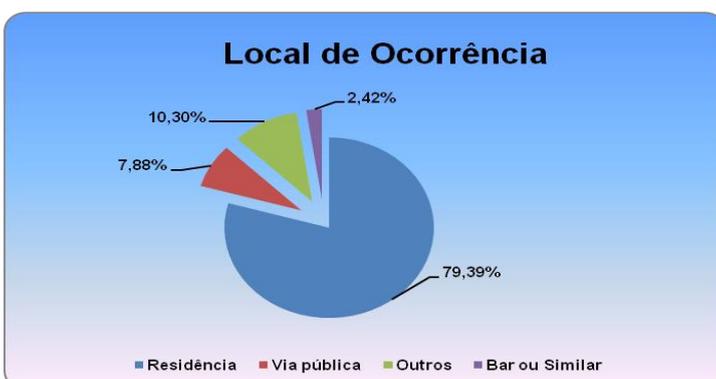
Quanto às **unidades notificadoras**, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) notificaram 46,67% (77) dos casos; 38,79% (64) foram notificadas por Unidades Básicas de Saúde; 10,91% (18) por Hospitais; 2,42% (04) por outros estabelecimentos de saúde e 1,21% (02) por Centros de Referência e Policlínicas.



Unidades Notificadoras	Qtde.
Unidades de Pronto Atendimento (UPA)	77
Unidades Básicas de Saúde	64
Hospitais	18
Outros Estabelecimentos de Saúde	4
Centros de Referência e Policlínicas	2
Total	165

Gráfico 6: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto a unidade notificadora. Itajaí 2021-2022

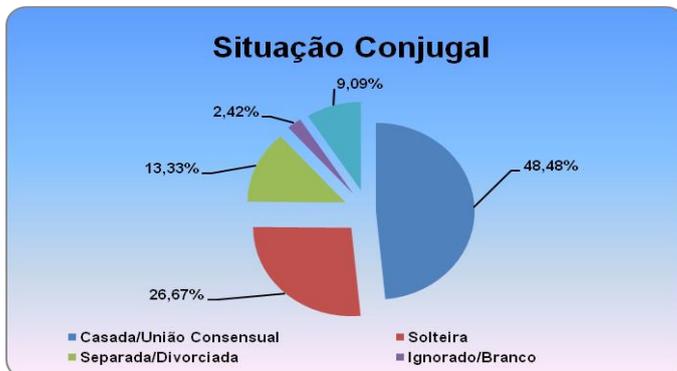
Com relação ao **local da ocorrência**, a residência é o principal local onde ocorreram as situações de violência notificadas, representando 79,39% (131) dos casos; 10,30% (17) em outros locais; 7,88% (13) em via pública; e 2,42% (04) em bar ou similar.



Local de Ocorrência	Qtde
Residência	131
Via pública	13
Outros	17
Bar ou Similar	4
Total	165

Gráfico 7: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto ao local da ocorrência. Itajaí 2021-2022

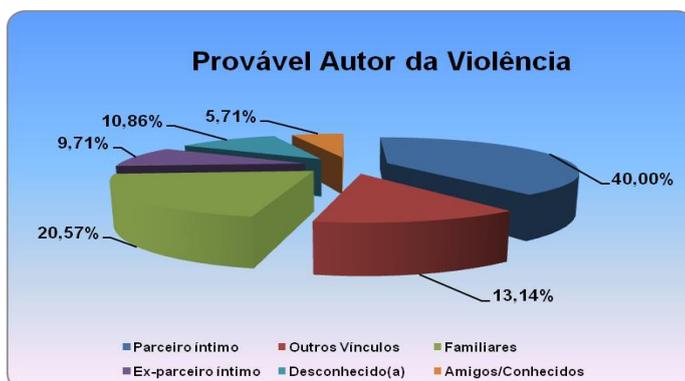
Quanto à **situação conjugal**, quase metade 48,48% (80) das mulheres notificadas estão casadas e/ou se encontram em uma relação consensual; 26,67% (44) estão solteiras; 13,33% (22) estão separadas e ou divorciadas; 10,30% (17) em outros locais e 2,42% (04) o campo foi ignorado.



Situação Conjugal	Qtde
Casada/União Consensual	80
Solteira	44
Separada/Divorciada	22
Ignorado/Branco	4
Viúva	15
Total	165

Gráfico 8: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto a situação conjugal. Itajaí 2021-2022

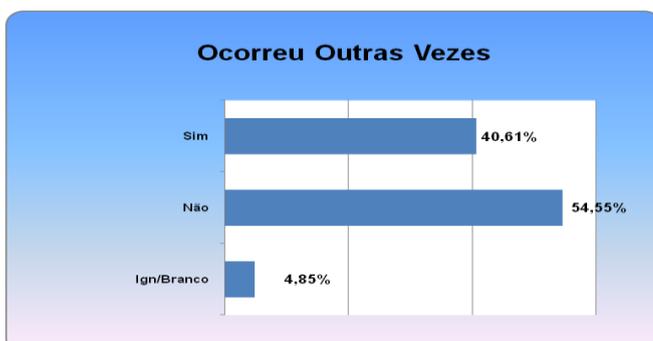
Com relação ao **provável autor da agressão**, o principal é o parceiro íntimo, prevalecendo em 40,00% (70) dos casos notificados; seguido de 13,14% (23) com outros vínculos; 20,57% (36) familiares; 10,86% (19) desconhecidos; 9,71% (17) ex-parceiro íntimo; e por último, 5,71% (10) amigos e conhecidos. É importante destacar que em uma mesma ocorrência mais de um provável autor (a) pode ser apontado (a) na notificação, como por exemplo, cônjuge e filho (a), pai e irmão (a).



Provável Autor da Violência	Qtde.
Parceiro íntimo	70
Outros Vínculos	23
Familiares	36
Ex-parceiro íntimo	17
Desconhecido(a)	19
Amigos/Conhecidos	10
Total	175

Gráfico 9: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto ao provável autor da violência. Itajaí 2021-2022

Quanto à **ocorrência anterior** da violência notificada, a distribuição da frequência se apresentou da seguinte forma: 54,55% (90) não; 40,61% (67) sim; e em 4,85% (08) dos casos esse campo foi ignorado.



Ocorreu Outras Vezes	Qtde
Ign/Branco	8
Não	90
Sim	67
Total	165

Gráfico 10: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto a ocorrências de repetição. Itajaí 2021-2022

Com relação a **suspeita de uso de álcool por parte do provável agressor (a) associado à situação de violência notificada**, em 53,33% (88) não houve a suspeita; em 32,73% (54) houve a suspeita e em 13,94% (23) das notificações o campo foi ignorado.

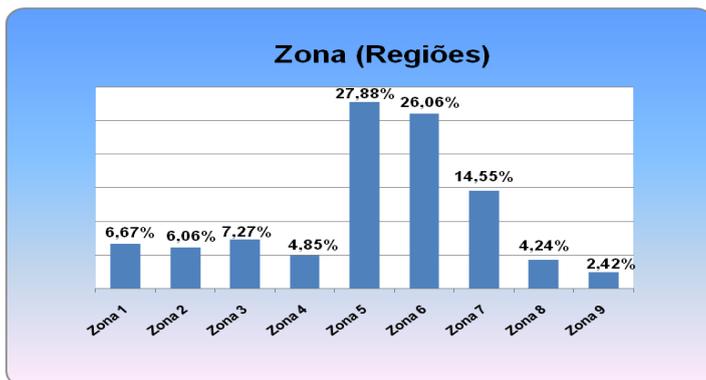


Susp. Uso Alcool	Qtde.
Ignorado/Branco	23
Sim	54
Não	88
Total	165

Gráfico 11: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto a suspeita de uso de álcool. Itajaí 2021-2022

E por último, com relação à distribuição das notificações por **bairros**, apresenta-se um levantamento agrupado por **zonas (regiões)**, conforme segue: Zona 1: Praia Brava, Cabeçudas, Fazendinha e Fazenda; Zona 2: Centro, São Judas, Vila Operária; Zona 3: Imaruí, Barra do Rio, São João; Zona 4: Ressacada, Carvalho, Nossa Senhora das Graças, Dom Bosco; Zona 5: São Vicente, Cidade Nova; Zona 6: Murta, Cordeiros; Zona 7: Santa Regina, Salseiros, São Roque, Espinheiros, Rio Novo (Colônia Japonesa); Zona 8: Canhanduba, Itaipava, Rio do Meio; e Zona 9: Área Rural.

Desta forma, a distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres, residentes em Itajaí, no período definido para realização deste levantamento prevalece nas zonas 5 e 6, sendo 53,94% (89); 14,55% (24) na Zona 7; 7,27% (12) na Zona 3; 6,67% (11) na Zona 1; 6,06% (10) na Zona 2; 4,85% (08) na Zona 4; 4,24% (07) na Zona 8 e por último das notificações com 2,42% (04) encontra-se na Zona 9.



Zona (Regiões)	Qtde.
Zona 1	11
Zona 2	10
Zona 3	12
Zona 4	8
Zona 5	46
Zona 6	43
Zona 7	24
Zona 8	7
Zona 9	4
Total	165

Gráfico 12: Distribuição das notificações de violência interpessoal contra mulheres quanto à zona por agrupamento de bairros de residência. Itajaí 2021-2022.

Análise do perfil epidemiológico de mulheres residentes em Itajaí, em situação de violência interpessoal (intrafamiliar e extrafamiliar), conforme notificações realizadas no período entre julho de 2021 a junho de 2022.

Quanto à análise do perfil epidemiológico de mulheres residentes em Itajaí (SC), notificadas por meio da ficha de notificação de violência interpessoal/autoprovocada (SINAN), no período de 2021 a 2022, podemos concluir que:

- As violências interpessoais contra mulheres residentes em Itajaí ocorrem com maior frequência em mulheres de cor branca, entre 18 a 49 anos, casadas e/ou em uma união consensual;
- O principal tipo de violência notificada é a violência física;
- O autor da violência é prevalentemente do sexo masculino;
- O principal agressor é o parceiro íntimo;
- O local onde ocorrem com maior frequência as violências notificadas é a residência;
- Quanto ao grau de escolaridade das mulheres em situação de violência notificadas, o ensino fundamental incompleto é o que prevalece;
- Aproximadamente em metade dos casos notificados, a violência não é de repetição;
- A quantidade de ocorrências envolvendo a suspeita de uso de álcool foi menor do que a quantidade de situações nas quais não há a suspeita do uso de álcool por parte do agressor;
- As principais unidades notificadoras de violência contra mulheres são as Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- As zonas territoriais onde prevalecem as notificações de violência interpessoal contra mulheres são as regiões nas quais se concentram os bairros mais populosos do município.

Considerações finais

Este boletim apresenta um panorama parcial da violência contra mulheres residentes em Itajaí considerando que além da subnotificação há casos que não chegam ao conhecimento da rede de saúde. Entretanto, os dados apresentados refletem a necessidade do reconhecimento da violência como um problema social e de saúde pública, mas que requer ações articuladas com a rede intersetorial.

No mês de agosto o Município de Itajaí realizou a Campanha Agosto Lilás: mês de combate e prevenção da violência contra a mulher. A campanha envolveu diversos órgãos e é articulada por meio da Secretaria de Promoção da Cidadania (SEDAC) e da Rede de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência (RAIPSV) com o apoio do Conselho Municipal de Direitos da Mulher (COMDIM). A iniciativa municipal é mais uma forma de levar informação e orientação tanto aos trabalhadores da saúde e demais políticas públicas quanto à comunidade em geral. A campanha também busca promover maior visibilidade ao assunto e fomentar debates e reflexões com toda a sociedade, uma vez que, o enfrentamento e o combate às violências, de forma geral, dependem da conscientização e envolvimento de todos os setores da sociedade, pois, sobretudo, perpassa por uma mudança cultural.

Ainda, neste mês, foi lançado o Sistema RAM – Rede de Apoio à Mulher. A ferramenta foi desenvolvida pela Secretaria de Tecnologia (SETEC) e Secretaria de Saúde (SMS) através da Rede de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência de Itajaí (RAIPSV). Foram criados um botão no App Conecta.Í chamado “Alerta Mulher” e um portal na plataforma “Geoitajaí”.

O objetivo do portal é oferecer um recurso tecnológico que facilite o acesso aos dados sobre como procurar ajuda e orientação, como denunciar, entre outras informações importantes. E, assim, auxiliando as mulheres em situação de violência, como também a população em geral e os profissionais da saúde, assistência social, segurança pública e demais setores que atuam tanto no atendimento quanto no enfrentamento das violências.

O portal pode ser acessado nesse endereço eletrônico: **redemulher.itajai.sc.gov.br** e/ou através do App Conecta. Já o botão Alerta Mulher é para uso específico de mulheres com medida protetiva em monitoramento pela Guarda Municipal. É muito importante conhecer, utilizar e divulgar esse sistema junto à comunidade e profissionais, pois é mais uma estratégia que visa auxiliar no enfrentamento à violência contra a mulher e facilitar o acesso à informação por meio do uso da tecnologia.

É importante salientar, que não existe um único fluxo de atendimento que se aplique a todas as situações de violência contra a mulher, seja a violência doméstica/intrafamiliar/conjugal e/ou cometida por parceiro íntimo ou ainda comunitária/extrafamiliar. Cada caso deve ser abordado e compreendido em sua singularidade e contexto. É imprescindível que os profissionais de saúde assim como de qualquer outra área, ao atenderem mulheres (e pessoas em geral) em situação de violência, antes de qualquer ação ou tomada de decisão, acolham e ofereçam uma escuta qualificada, isenta de julgamentos e desprovida de preconceitos.

Depois de identificada a particularidade de cada situação, o cuidado compartilhado e a articulação com a rede intrasetorial são fundamentais. E para tanto, ter conhecimento e reconhecer o papel, atribuições e competências de cada órgão que compõe a rede de atendimento, também é uma tarefa essencial de todos os profissionais que atuam nos diferentes níveis de atenção.

Assim como, compreender que a violência é um fenômeno complexo e multifacetado, e que suas raízes são profundas e estruturais em nossa sociedade. Romper um ciclo de violência intrafamiliar e/ou em uma relação conjugal demanda uma atenção integral que está para além de ações emergenciais e pontuais, como denunciar e encaminhar. Portanto, esta se configura numa modalidade de atenção que requer o estabelecimento de vínculo e um acompanhamento multiprofissional a médio e longo prazo.

Referências Bibliográficas:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo demográfico 2010**. Santa Catarina; 2010.
Dahlberg, Linda L. and Krug, Etienne G. **Violência: um problema global de saúde pública**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2006, v. 11, n. 2 [Accessed 29 August 2022], pp. 277-292. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000200007>>. Epub 05 June 2007. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000200007>.

Expediente:

Informativo Epidemiológico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí. Rua Leodegário Pedro da Silva, 300 – Imaruí – Itajaí/SC – CEP: 88.305-600 – Fone: (47) 3249-5541 – E-mail: dant.violencia@itajai.sc.gov.br | Site: saude.itajai.sc.gov.br. Prefeito de Itajaí: Volnei José Morastoni | Secretário Municipal da Saúde: Emerson Roberto Duarte | Diretora Executiva de Ações em Saúde: Dulcinéia Ramos Michels | Diretora de Vigilância Epidemiológica: Priscila Paola Vieira | Autoria: Carmen Lúcia Dacol, Terapeuta Ocupacional responsável pela Vigilância das Violências e Thamara Garcia Del Mir, Psicóloga da Vigilância das Violências e Coordenadora da Rede de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência. Colaboração: Dennis Mauro Vittorassi, Técnico de Enfermagem e responsável pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).